



Vivo e poético movimento: o que te atinge?

Marcelo Calderari Miguel *

Bancário, poeta e pesquisador no Núcleo de Pesquisa 'Tabularium - Políticas de Arquivos': Observatório do Espírito do Núcleo de Preservação da Informação (Nupi/Ufes) e no Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha (IHGVV).



<https://orcid.org/0000-0002-7876-9392>

Recebido em 09 de set. de 2023. Aprovado em: 19 de fev. de 2024.

Como citar esta produção artística:

MIGUEL, Marcelo Calderari. Vivo e poético movimento: o que te atinge?. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 14, n. 1, p. e828, abr. 2025. DOI: 10.5281/zenodo.17809400

Resistência literária: o reality show dos escritores apaixonados

Com o novo reality show que invade a cena,
A literatura ganha destaque em tela serena.
Mas o que era arte nobre se tornou espetáculo,
E a crítica literária soa vazia, quase inútil.

A competição é o palco onde letras são julgadas,
O vencedor é o que mais vende nas bancadas.
Poesia já não é vista como forma de expressão,
Mas sim como produto para consumo e diversão.

É triste ver a literatura se curvando,
Às vontades do mercado, ao desejo de lucro mandando.
A arte, agora, submetida à lógica comercial,

*



marcelocalderari@yahoo.com.br



Perde o brilho natural que a tornava tão especial.

Mas há quem resiste, quem escreve com paixão,

Lutando pela literatura como libertação.

Não se deixam levar pela pressão do mercado,

E mantém viva a chama do verbo mais apurado.

Que a literatura não se renda à fama passageira,

Que resista ao assédio do dinheiro e da vaidade lisonjeira.

Que siga sendo voz da alma, luz em meio à escuridão,

E que jamais esqueça a nobreza da inspiração.

Com ordem, coesão e uma cadência harmônica,

O texto clama pela resistência poética,

Contra a mercantilização da criação,

Defendendo a literatura como forma de expressão.



Shiyali Ramamrita, Resistência e Afável Ranganathan

No universo vasto de ideias e sabedoria,
Ranganathan surge, guia da biblioteconomia,
Com alma inspirada, em busca do conhecimento,
Ele traz luz e ordem, com zelo e discernimento.

Seu legado é imenso, um oceano profundo,
Nas águas do saber, ele navega pelo mundo,
Classificando os livros, em sistema organizado,
Ranganathan molda a biblioteca, seu reinado.

Com seus cinco princípios, o Código do Usuário,
Ele preza pela informação, em cada cenário,
Reconhecendo a importância de acesso igual,
Ranganathan promove a justiça social.

No silêncio das estantes, em cada estante vazia,
Ranganathan percebe a busca pela utopia,
Ele entende que a biblioteca é um templo de luz,
Um espaço de encontro, de sonhos e de cruz.

E assim, Ranganathan, com seu olhar profundo,
Influencia gerações, de um modo fecundo,
Seu poema alexandrino, em métrica perfeita,
Ecoa pelos corredores, alma satisfeita.

Ranganathan, o mestre, que ilumina e encanta,
Nossas mentes, com sabedoria e esperança,
Tu és uma estrela, um farol a nos guiar,
No vasto universo do conhecimento a explorar.



Nas páginas dos livros, encontro um mundo sem fim,
Onde Ranganathan moldou leis que são um bem-sim.
Classificar, organizar, sem deixar um desamparado,
Ranganathan, o mestre, pelo acesso é apaixonado.

Livros e leis, entrelaçados em harmonia,
Ranganathan, o sábio, com sua sabedoria,
Na biblioteca, sua herança permanece viva,
Ensinando-nos a amar e a valorizar a leitura.

Nas prateleiras da biblioteca, as leis pairam no ar,
Ranganathan, o sábio, nos ensina a amar e a cuidar.
Primeira lei, os livros clamam por uso,
Não fiquem esquecidos, difusos tesouros sejam.

Segunda lei, cada leitor com seu livro em mãos,
A conexão perfeita, como peças de um plano.
Terceira lei, a combinação sagrada e precisa,
O livro encontrado pelo leitor com destreza.

Poupando o tempo, quarta lei a guiar,
Facilitando a busca, sem perder o ar.
Ranganathan nos mostra o caminho a seguir,
Para o conhecimento, sem demora, fluir.

E por fim, a biblioteca, organismo em crescimento,
Em constante evolução, com vigor e sentimento.
Ranganathan, o guardião desse ecossistema,
De livros, leitores, conhecimento em sintonia.

Que a sabedoria de Ranganathan sempre nos guie,
Nessa jornada perpétua, de descoberta e magia.



Ranganathan nos incentiva, a curiosidade a aflorar,
Na biblioteca, a descoberta sempre a nos encantar.



Tríade Poética: Reflexões sobre Alegria, Saudade e o Absurdo

Soneto da Alegria:

Saiba, meu amor, que a alegria é constante,
Ainda que a distância nos separe em véu,
Levarei teu riso radiante adiante,
Em cada passo, nossa união se renova no céu.

Sabes, querida, a alegria é vibrante,
Mesmo longe, nossa amizade resplandecerá,
Com laços fortes, união incessante,
Nenhum olhar é capaz de desvanecer.

Na despedida, um sorriso florescerá,
A tristeza não encontrará seu abrigo,
E em vez de saudade, gratidão cantará.

Meu bem, contigo em cada passo me consagro,
Querida, tua essência na alma é meu afago,
Nossa alegria é divina, em Deus nos entregamos.



Soneto da Saudade:

Saiba, meu doce, a saudade é um vazio,
Quando partires, o vácuo se instaurará,
Levarás contigo ilusão que outrora havia,
Junto às vestes pálidas do que não se achará.

Sabes, ó amada, a saudade é um descompasso,
Na partida, o desencontro se multiplicará,
Deixarei contigo a memória embaraço,
Uma encenação sem enredo que se dissipará.

Na despedida, direi adeus com fervor,
Esqueceremos os beijos que foram nossos,
Chorarei de rir, não de dor.

Querido, leva contigo tua bagagem vazia,
Querida, tua alma é pura miragem,
Nossa "amizade" foi só ironia.



Soneto Absurdo e Nostalgia:

Saiba, ó sereno, a saudade se esvai,
Quando partidos, o vazio se instala,
Levando consigo ilusões que se desfazem,
Junto às vestes pálidas do que não se embala.

Saibas, ó encanto, a saudade é dissonância,
Na partida, o compasso se perde em sua trama,
Deixo contigo memórias em caótica dança,
Uma encenação sem enredo que se desenfada.

Na despedida, não há lágrimas que rolem,
Nem beijos ardentes que incendeiem a pele,
A saudade é um eco sem sentido, sem que se consolem.

Querido, carregas minha essência em abstração,
Querida, traga teu ser em um palco de absurdo,
Nesse cenário estranho, a ausência é a própria razão.